



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Esteve entre nós D. Carlos Ximenes Belo, Prémio Nobel da Paz.

A presença, nas nossas ilhas, deste Bispo da Igreja Católica não pode deixar de ser interpretada, também, como uma homenagem aos missionários oriundos dos Açores que, no Oriente, testemunharam a sua Fé em Jesus Cristo e na Igreja, que ajudaram a erguer nessas longínquas paragens.

D. Carlos Ximenes Belo lembrou as insígnies figuras de D. João Paulino de Azevedo e Castro e de D. José da Costa Nunes, Bispos de Macau e Timor, e recordou de forma muito particular D. Jaime Garcia Goulart, primeiro Bispo da Diocese de Timor.

Foi na Igreja que estes ilustres prelados ajudaram a construir que cresceu D. Ximenes Belo.

Cresceu na Fé e cresceu no amor à sua Terra e ao seu Povo. Defendeu com o ardor, a determinação, a coragem e o desvelo do Homem e do Bispo que sempre tem sabido afirmar-se, nas horas difíceis, com o vigor da sua forte personalidade e com a determinação de quem tem consigo a consciência da força e da verdade dos valores que anuncia e defende.

D. Ximenes Belo - o Bom Pastor de Timor - no sentido evangélico do termo, agigantou-se perante o Mundo na intransigente defesa do direito à autodeterminação do Povo Maubere – o povo mártir de Timor.



E quando tudo parecia mais difícil o seu ânimo redobrava, tantas vezes, apenas animado pelo seu martirizado povo, e ainda lhe crescia força para, bem alto, denunciar a sanha dominadora de quem não conhece limites para a sede de poder, nem respeita a identidade de um povo que queria apenas e só ser livre.

D. Carlos Ximenes Belo foi um lutador da Paz e da liberdade. Foi, sem dúvida, um dos mais destacados obreiros da independência de Timor-Loro Sae.

Combatente incansável pela Paz, pelo respeito dos direitos humanos, pelo diálogo e tolerância na afirmação de valores, pela incessante luta contra a pobreza e todas as formas de exclusão e opressão, é hoje uma verdadeira referência da História e da Humanidade.

Para Ximenes Belo, a Paz pode construir-se no nosso mundo. Na linha da doutrina em que acredita, é “obra da justiça”, “fruto de uma ordem inscrita na sociedade humana e que os homens, sempre desejosos de uma justiça mais perfeita, hão-de fazer amadurecer.” Não é uma coisa adquirida de uma vez para sempre, antes tem, continuamente, de estar em construção, no respeito pela dignidade das pessoas e dos povos, na tolerância, na solidariedade, na intransigente defesa da vida, no sentido da fraternidade, verdadeiramente assumida e vivida, que apela à reconciliação e à justiça e se faz no respeito e na defesa da liberdade da pessoa humana.

É tudo isto que retiramos do exemplo da enorme estatura cívica, moral e religiosa de D. Carlos Ximenes Belo.

Assinalar a sua visita aos Açores destaca a empatia gerada, entre os açorianos, pela sua vida e obra.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

O Parlamento, como primeiro representante do povo dos Açores, associa-se a este sentimento vivido por todos.

A sua vinda aos Açores honra-nos.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores aprovou um Voto de Congratulação a D. Carlos Ximenes Belo, Prémio Nobel da Paz, pela visita que realizou à Região Autónoma dos Açores.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 13 de Maio de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes